

Boletim do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp



FILIADO À **FASUBRA**

**Especial
Reforma
Previdência**

**Março/19
GESTÃO
2017 - 2020**

PARALISAÇÃO

NÃO AO FIM DA APOSENTADORIA

No Brasil inteiro, ocorre hoje, manifestações contra a reforma da previdência. A proposta de Bolsonaro é uma grave ameaça aos trabalhadores e piora a vida dos mais pobres. O governo anunciou que quer economizar R\$ 1 trilhão em 10 anos. Mas ele não tira privilégios dos militares e marajás e ainda por cima soa como refresco para os bancos que vai abocanhar o dinheiro da previdência por capitalização. Para os empresários que devem R\$ 450 bilhões para previdência nenhum piu.

O que propõe a reforma da previdência:

- Criação de idade mínima para aposentadoria de 65 anos para homens e 62 para as mulheres independente do tempo de contribuição;
- Contribuição mínima que era de 35 anos passa à 40 anos para atingir a aposentadoria integral;
- Idade mínima de 60 anos para aposentadoria dos trabalhadores rurais de ambos os sexos;
- Alteração do Benefício de Prestação Continuada (BPC), que hoje garante um salário mínimo ao idoso de baixa renda a partir dos 65 anos, passa para 70 anos e, antes disso, o idoso recebe apenas R\$ 400,00.
- Retira a regra de atualização do valor da aposentadoria que garante correção de no mínimo o valor da inflação vigente;

AGENDA

09h - Concentração no CB e saída para panfletagem no centro

10h - Largo do Rosário - Ato da Educação (Apeoesp, Sinpro, Adunicamp, STU)

16h30 - Concentração para Ato e panfletagem nos terminais de ônibus e rua 13 de março

18h - Largo do Rosário - Ato contra a reforma da previdência

Vamos barrar essa reforma, participe das atividades e mostre ao governo que você não será o pato da vez!!!

Segunda-feira (25), assembleia de campanha salarial

Conforme indicação do Fórum das Seis, convocamos para primeira rodada de assembleia para organização da campanha salarial. Na pauta: discussão do índice de reajuste e conjuntura das universidades estaduais. Mais informações no próximo boletim na segund- feira (25).

A farsa do “rombo”

O governo tenta transformar a Previdência na grande vilã das contas públicas. No entanto, os gastos com a Previdência representam 24% da receita oriunda dos impostos federais que pagamos, algo bem razoável para um país com a dimensão do nosso. Enquanto isso, o serviço da dívida pública – os juros e amortizações, que correspondem a cerca de 40% do total de impostos federais arrecadados – é distribuído para os bancos, grandes redes comerciais, industriais e para o agronegócio.

Segundo tese de doutorado da professora Denise Gentil (UFRJ), para se ter uma ideia do volume de recursos públicos que vão para estes setores, em 2015 foram gastos 501 bilhões de reais, que correspondem a 8,5% do PIB, com o pagamento de juros da dívida pública, o que foi destinado a cerca de 75 mil pessoas. Neste mesmo ano, a Previdência alocou 430 bilhões de reais e beneficiou diretamente mais de 27 milhões de pessoas! Se considerarmos os seus familiares, teremos um total bem maior.

Grandes empresas devem R\$ 450 bi

Relatório da CPI da Previdência, divulgado pelo Senado Federal em outubro de 2017, tendo o senador Paulo Paim como relator, apontou

que as empresas privadas deviam, naquela ocasião, R\$ 450 bilhões à Previdência. Curioso que o governo não cita este dado ao alegar que existe um rombo na Previdência. Ou seja, segundo ele, o pretense rombo teria sido causado pelo pagamento das aposentadorias dos trabalhadores brasileiros, especialmente pelos servidores públicos.

**PRECISAMOS APROVAR
A REFORMA DA
PREVIDÊNCIA PARA
COBRIR OS ROMBOS...**

